



A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA: DA DESACELERAÇÃO À QUEDA

JUNHO/2019

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Agnaldo Gomes Ramos Filho	Eldorado Brasil Celulose S.A.
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Claudio Gerdau Johannpeter	Gerdau Aços Longos S.A.
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Erasmoo Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Fábio Schvartsman	Vale S.A.
Fernando Musa	Braskem S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Geraldo Luciano Mattos Júnior	M. Dias Branco S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A..
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivocy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Membro Colaborador
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S/A
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S/A
Luiz de Mendonça	Odebrecht Agroindustrial S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Ogari de Castro Pacheco	Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda.
Olavo Monteiro de Carvalho	Monteiro Aranha S.A.
Paulo Cesar de Souza e Silva	Embraer S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Francini	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski <i>Presidente</i>	Ultrapar Participações S.A.
Ricardo Steinbruch <i>Vice-Presidente</i>	Vicunha Têxtil S.A.
Raul Calfat	Aché Laboratórios Farmacêuticos S/A
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino <i>Vice-Presidente</i>	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A. Ind. e Com.
Salo Davi Seibel	Duratex S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA: DA DESACELERAÇÃO À QUEDA

Introdução	1
Uma visão geral da indústria de transformação	3
A indústria de transformação por intensidade tecnológica.....	5
Alta intensidade tecnológica	10
Média-alta intensidade tecnológica.....	13
Média-baixa intensidade tecnológica	16
Baixa intensidade tecnológica.....	19

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA: DA DESACELERAÇÃO À QUEDA

Introdução

Depois de assumir uma clara tendência de desaceleração em 2018, a indústria voltou a acumular dois trimestres seguidos de resultados negativos. Nos três primeiros meses de 2019, a situação se agravou ao registrar -2,2% frente ao mesmo período do ano anterior. Somente na indústria de transformação o recuo foi de -1,4%. Abril, como vimos esta semana, não trouxe nenhum alívio: queda de -3,9% ante abr/18.

Este movimento de retrocesso, como o IEDI já apontou em outras ocasiões, se mostra bastante difundido do ponto de vista tanto setorial como regional, tornando difícil creditá-lo a causas meramente pontuais e excepcionais. O que falta são condições favoráveis para a produtividade e o custo do produto industrial e, por outro lado, bases sólidas de dinamização da demanda que possam gerar um processo consistente de recuperação.

O que não se sabia até então era o perfil por intensidade tecnológica desta nova fase recessiva. Esta Carta IEDI trata do tema a partir da metodologia desenvolvida pela OCDE que divide a indústria de transformação em quatro faixas distintas: alta, média-alta, média-baixa e baixa tecnologia.

As principais evidências do estudo são sintetizadas a seguir:

- A faixa de alta intensidade tecnológica foi quem liderou o declínio neste início de ano. Depois de registrar -1,5% no 4º trim/18, mergulhou para -12,5% no 1º trim/19 frente a igual período do ano anterior. Essa performance levou ao retrocesso de -3,2% em doze meses, o pior desempenho dentre os quatro segmentos por intensidade tecnológica. Na origem desta involução está o complexo eletrônico (-13%), mas que foi seguido de perto pela indústria farmacêutica (-10,6%). Nenhum ramo desta faixa conseguiu crescer agora em 2019.
- Na indústria de média-alta, o quadro tinha sido de virtual estagnação no 4º trim/18 (+0,2%), mas passou ao vermelho no 1º trim/19: -1,6% frente ao mesmo período do ano anterior. Todos os seus componentes regrediram, com destaque para máquinas e equipamentos mecânicos por sua intensidade (-4,6% ante 1º trim/18) e para máquinas e equipamentos elétricos e produtos químicos exceto farmacêuticos por sua duração (caem há dois trimestres). A indústria automobilística, que já foi líder da recuperação deste grupo assim como da

indústria como um todo, sofreu forte desaceleração. Chegou a crescer mais de 20% em seguidos trimestres e agora em jan-mar/19 registrou -0,8%.

- A faixa de média-baixa intensidade foi a única a crescer no 1º trim/19: +1,4%, embora tenha regredido no 4º trim/18 (-0,6%). Fugiu à regra graças à produção de coque, produtos de petróleo refinado e afins, que cresceu +4,2%, mas também devido a minerais não metálicos (+2,2%) e produtos metálicos (-0,6%). Quem não está ajudando é o ramo de borracha e plástico: -3,8% e -3,4% no 4º trim/18 e 1º trim/19, respectivamente.
- Por fim, a indústria de baixa intensidade tecnológica não caiu tanto, registrando -1,2% no 1º trim/19. Aqui, a gravidade do quadro se dá pela sequencia de quedas que já dura quatro trimestres, isto é, um ano todo. É pior ainda em alguns de seus componentes, como em têxteis, couro e calçados no vermelho desde jan-mar/18. Alimentos e bebidas também caíram por vários trimestres, mas ao menos conseguiram se estabilizar (0%) neste início de 2019. Madeira, papel e celulose, por sua vez, foi quem mais caiu no 1º trim/19: -4,7%.

Uma visão geral da indústria de transformação

Em março, a produção física da indústria de transformação retrocedeu 0,5% frente a fevereiro pela série dessazonalizada. Ademais, na comparação entre meses de março e de primeiros trimestres de 2019 e 2018, as retrações foram de 5,0% e de 1,4%, respectivamente. Desse modo, em doze meses, a indústria de transformação continuou em seu processo de desaceleração iniciado em meados de 2018 para encontrar-se estagnada no terceiro mês de 2019.

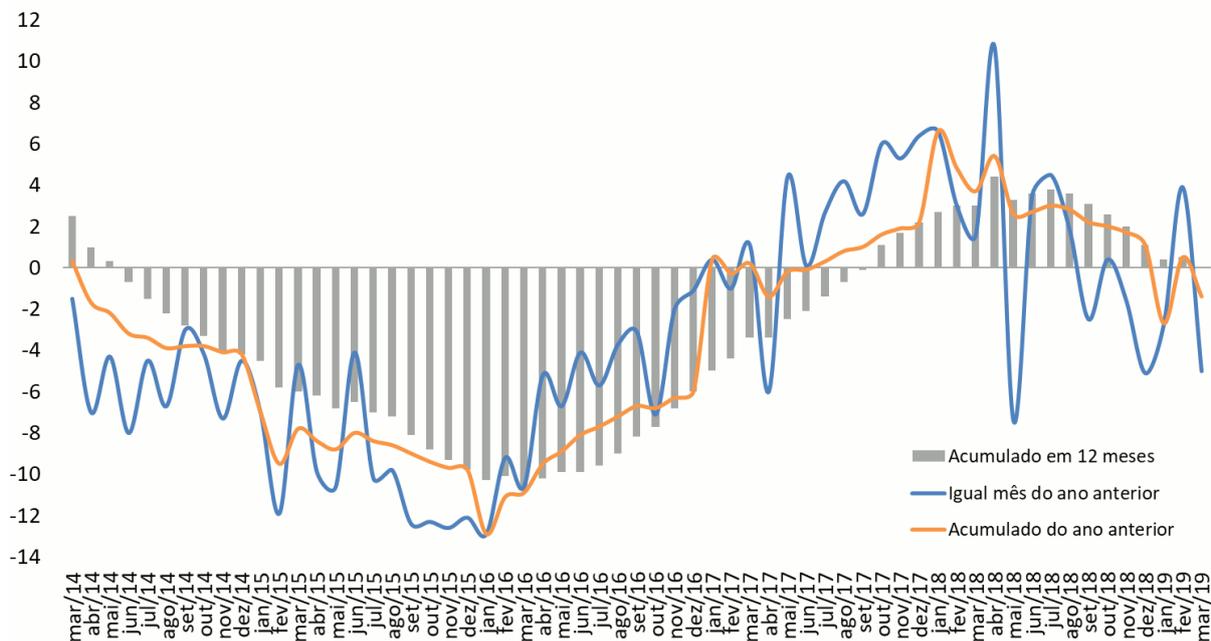
Quanto à indústria geral (ramo extrativo mineral e o de transformação), pelos dados dessazonalizados, a queda foi maior, de 1,3%, na passagem de fevereiro para março. No contraponto entre meses de março de 2018 e de 2019, sua produção física diminuiu 6,1%, puxando o retrocesso tanto no primeiro trimestre, de 2,2%, quanto em doze meses, de 0,1%. Em todas essas bases comparativas, as retrações foram lideradas pelas indústrias extrativas. No desempenho mensal (série livre de sazonalidade), a extração mineral declinou 1,7%. Já na comparação entre meses de março, recuo de dois dígitos, 14%, concorrendo para as retrações de 7,5% no acumulado do ano e de 0,4% em doze meses.

**Produção da Indústria Geral (Indústrias Extrativas e Indústria de Transformação)
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)**



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatbase.

Indústria de Transformação - Variações (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

A indústria de transformação por intensidade tecnológica

A produção física da indústria de transformação pode ser abordada com mais detalhe mediante sua divisão em quatro segmentos de intensidade tecnológica, em conformidade com a OCDE: alta intensidade, media-alta, média-baixa e baixa intensidade.

Ressalte-se que desde os mais recentes aprimoramentos metodológicos da PIM-PF, está se tratando a indústria de transformação sem a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Tal ramo passou a ser discriminado em versão mais recente da Classificação Industrial Internacional Uniforme (CIIU) e, por conseguinte, na versão 2 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Na sequência, estão os resultados selecionados para as faixas de intensidade tecnológica, com dados sujeitos à revisão.

**Indicadores Conjunturais da Indústria Geral e da
Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica em dezembro de 2019**

Segmentos	Variação %		
	Igual Mês do Ano Anterior	Igual Acumulado do Ano Anterior	Acumulado em 12 meses
Indústria Geral	-6,1	-2,2	-0,1
Indústria Extrativa	-14,0	-7,5	-0,4
Indústria de Transformação	-5,0	-1,4	0,0
equipamentos	-9,5	-6,0	-2,8
M&E	-4,8	-1,2	0,0
Alta	-17,1	-12,5	-3,2
Farmacêutica	-7,7	-10,6	1,8
Material de escritório e informática	-22,4	-11,6	-1,8
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	-24,9	-14,0	-8,1
Instrumentos médicos, de ótica e precisão	-18,1	-7,7	-6,5
<i>Memo: complexo eletrônico</i>	-23,7	-13,0	-6,7
Média-Alta	-8,8	-1,6	2,9
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	-4,6	-1,2	-0,3
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	-13,3	-0,7	7,6
Produtos químicos, excl. farmacêuticos	-4,4	-1,1	-0,7
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	-7,8	-4,6	0,8
Média-Baixa	0,6	1,4	1,9
Borracha e produtos plásticos	-6,7	-3,4	-1,1
Produtos de petróleo refinado e outros combustíveis	5,0	4,2	3,3
Outros produtos minerais não-metálicos	-0,3	2,1	1,0
Produtos metálicos	-0,1	0,6	2,4
Baixa	-3,9	-1,2	-2,9
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	-1,9	4,8	1,2
Madeira e seus produtos, papel e celulose	-7,4	-4,7	0,4
Alimentos, bebidas e tabaco	-1,5	0,0	-4,4
Têxteis, couro e calçados	-7,6	-3,5	-3,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração Própria (resultados preliminares, sujeitos à alteração).

Notas: A faixa de alta intensidade computa também a indústria aeronáutica; a faixa de média-alta computa também a fabricação de equipamentos ferroviários e de outros de transporte; a faixa de média-baixa computa também a construção naval.

Ao se confrontar o primeiro trimestre de 2019 com igual período de 2018, as duas faixas mais intensivas em tecnologia e a de baixa intensidade se retraíram. A queda mais aguda, de 12,5%, foi na de alta intensidade, puxada pela retração de 17,1% na comparação entre meses de março. Tais números foram suficientes para que, em doze meses, esse segmento registrasse taxa negativa, de 3,2%. Voltando ao acumulado do ano, confronto entre primeiros trimestres, a faixa de média-alta retrocedeu 1,6%, resultado também capitaneado pelo terceiro mês do ano, recuo de 8,8% frente a março de 2018. Apesar de tanto, em doze meses, a variação prossegue positiva, 2,9%. O segmento de baixa intensidade se retraiu 1,2% no primeiro trimestre, queda também liderada pelo mês de março, concorrendo para o declínio em doze meses. Assim só a faixa de média-baixa intensidade cresceu em janeiro-março, 1,4%, com março registrando 0,6% a mais de produção do que em igual mês de 2018 e logrando a segunda melhor performance em doze meses dentre as quatro faixas.

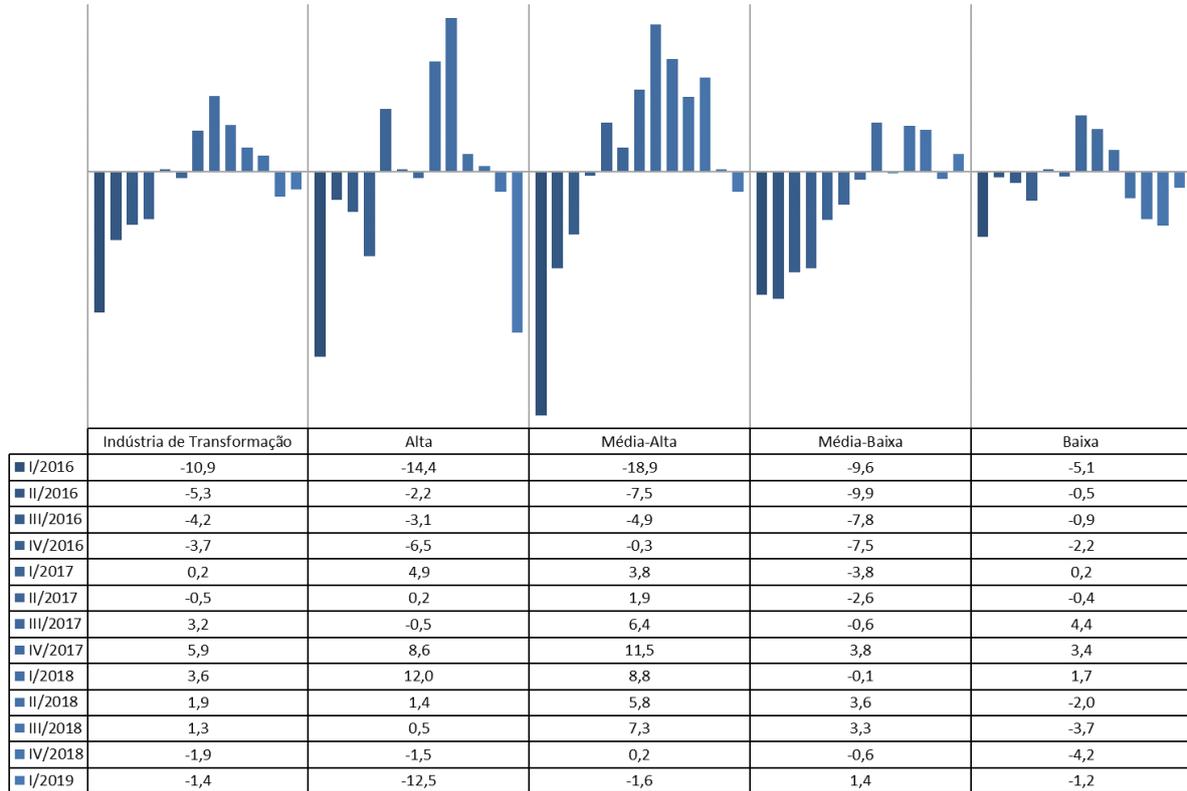
A faixa de alta intensidade foi a que mais declinou no confronto entre primeiros trimestres de 2019 e de 2018. Segundo o IBGE, a própria fabricação de aviões diminuiu no período. A retração no comparativo entre primeiros trimestres foi puxada pela forte queda na produção física do complexo eletrônico, cujo declínio na comparação entre meses de março passou de 20%. Desse modo, o ramo fechou o período de doze meses encerrados em março retrocedendo. A indústria farmacêutica também atingiu retração de dois dígitos no primeiro trimestre, com março também recuando fortemente, mas sem tal magnitude. Mesmo assim, em doze meses, o ramo farmacêutico logrou expansão.

O acima exposto decréscimo do segmento de média-alta intensidade no trimestre inicial do ano foi disseminado: todos seus ramos se retraíram, sobressaindo o forte recuo em máquinas e equipamentos mecânicos e não especificados noutras atividades. A indústria automotiva também retrocedeu por conta principalmente do desempenho ruim em março, sendo o dessa faixa que mais declinou por essa base comparativa. Ironicamente, esses dois ramos, os que mais retrocederam em março e no primeiro trimestre, lideraram o incremento em doze meses da faixa como um todo, em virtude dos três últimos trimestres de 2018. A fabricação de máquinas e equipamentos elétricos e a indústria química produziram menos nas três bases de comparação.

A produção maior no trimestre da indústria de média-baixa decorreu de três de seus ramos, com destaque para a expansão de 4,2% da fabricação de coque, produtos de petróleo refinado e afins, crescimento este puxado pelo desempenho desse ramo em março. Já a produção brasileira de bens metálicos, inclusive da siderurgia, e a de outros produtos minerais não-metálicos cresceram no trimestre a despeito do recuo em março. A fabricação de borracha e produtos plásticos declinaram nas três bases comparativas.

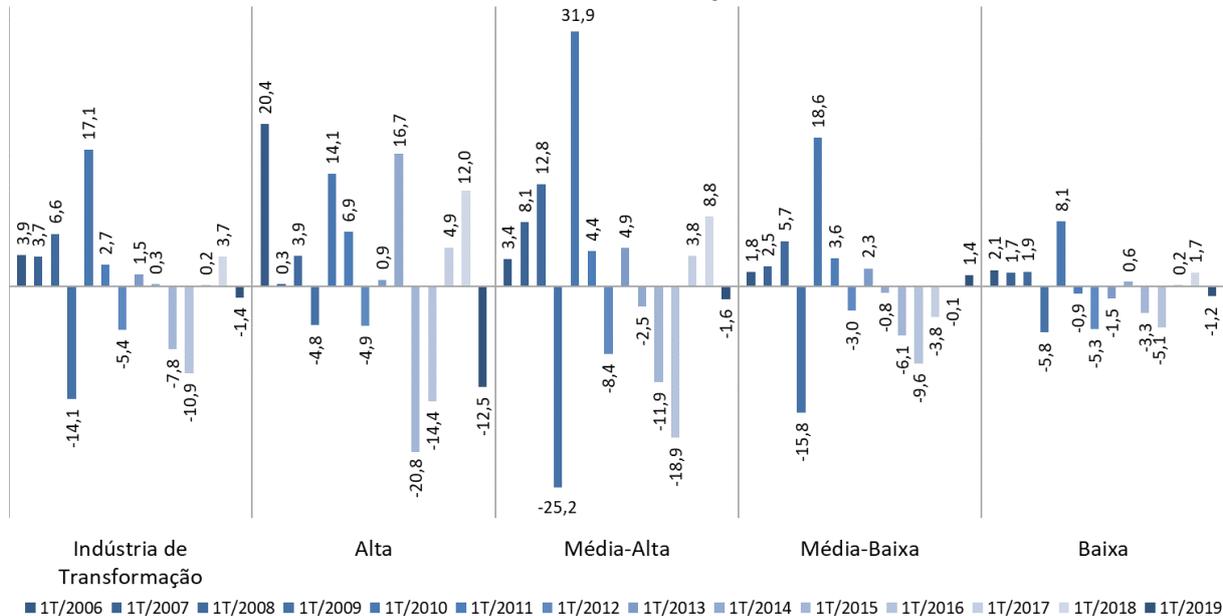
A retração sofrida pela faixa de baixa intensidade de 1,2% no trimestre, foi puxada pela contração dos ramos madeireiro, produtos derivados, papel, celulose e gráfica; e de produtos têxteis, de vestuário, couro e calçados. Esses dois conjuntos de bens sofreram tal retração, com declínios expressivos em março. A produção madeireira, de derivados, papel, celulose e impressos ainda conseguiu crescer em doze meses, diferentemente da indústria têxtil, de vestuário e calçadista. O principal ramo dessa faixa, a indústria de alimentos, bebida e tabaco, ficou estável no primeiro trimestre, em que pese a variação negativa de março. No entanto, é aquele que mais retrocedeu em doze meses dentro dessa faixa. A produção de manufaturados não especificados noutras atividades e de reciclados foi a única desse segmento a crescer tanto em janeiro-março quanto em doze meses, mesmo com o recuo de março.

Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatbase.

Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual

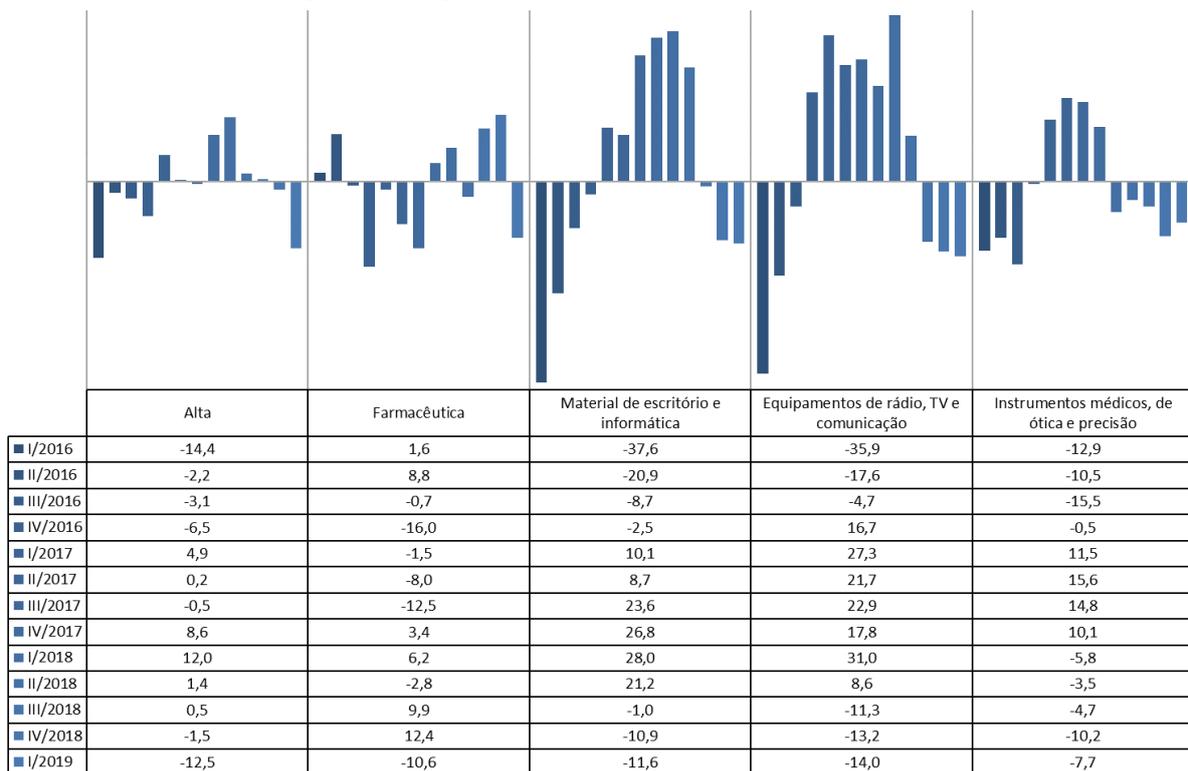


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

Alta intensidade tecnológica

No trimestre inicial do ano, a faixa de alta intensidade recuou 12,5%, com o março concorrendo sobremaneira para tanto, retração de 17,1%. Segundo expôs o IBGE, a própria fabricação de aeronaves declinou em ambas as bases de comparação. Dessa maneira, a indústria de alta intensidade experimentou o pior resultado em doze meses dentre as quatro, variação de -3,2%.

Produção da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Varição em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



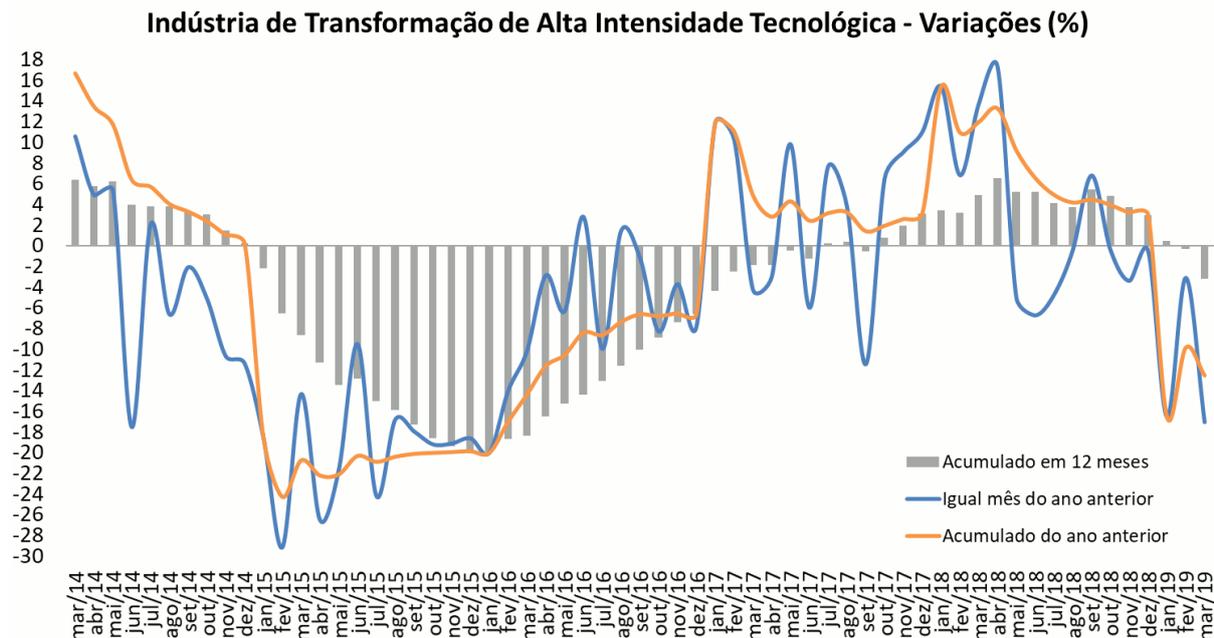
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Quanto ao complexo eletrônico, retrocedeu impressionantes 13,0% no primeiro trimestre, sendo que em março sua produção diminuiu 23,7%. Aliás, no contraste entre trimestre e igual trimestre do ano anterior, desde julho-setembro de 2018, a produção desse complexo eletrônico tem caído, levando a uma retração de 6,7% em doze meses. O maior dos

três ramos do complexo no País, fabricação de equipamentos de rádio, TV e comunicação, que abarca também partes e componentes eletrônicos empregados nele e em leque cada vez mais amplo de atividades econômicas, teve queda de 14,0%, puxada pela retração de 24,9% em março. Assim, em doze meses, o ramo declinou 8,1%.

A fabricação de material de escritório e informática caminhou na mesma direção, retraíndo-se em 11,6% no trimestre, com a produção de março caindo 17,1%. Daí o declínio de 1,8% em doze meses. A produção de instrumentos e equipamentos médico-hospitalares, óticos e de precisão, por sua vez, sofreu recuo de 7,7% no trimestre, tendo retração de 18,1% em março e culminando na taxa de -6,5% em doze meses.

A indústria farmacêutica também apresentou variação negativa de dois dígitos, -10,6%, no contraponto entre primeiros trimestres de 2019 e de 2018. Em março, a queda foi de 7,7%. Apesar dessas taxas negativas, em doze meses, o ramo ainda apresenta expansão, de 1,8%.

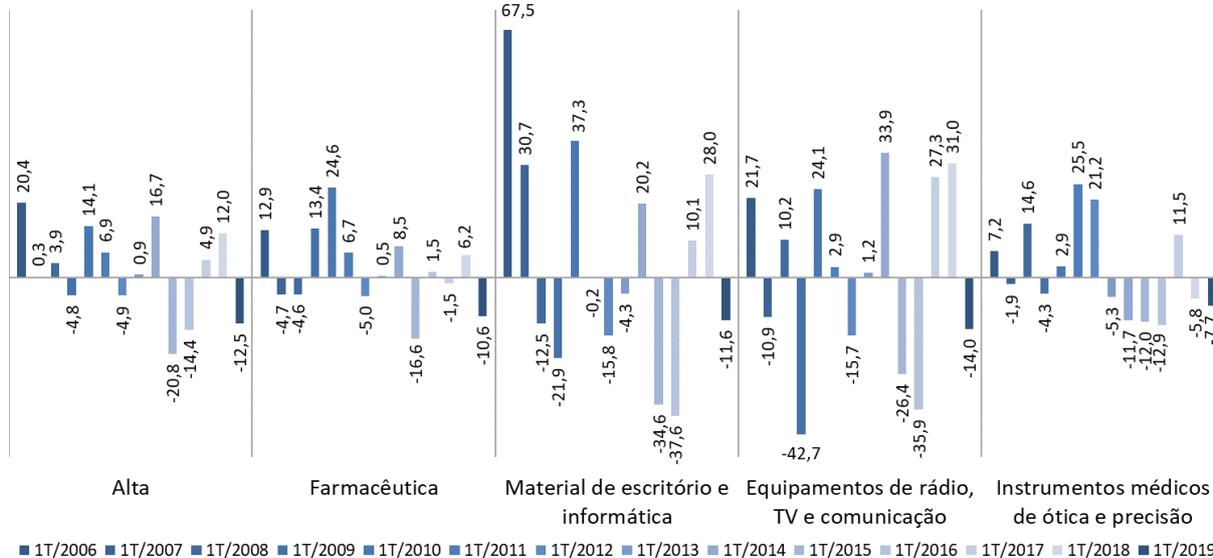


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatbase.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria aeronáutica, encampada em seu cômputo.

Produção da Indústria de Alta Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/ Standatabase.

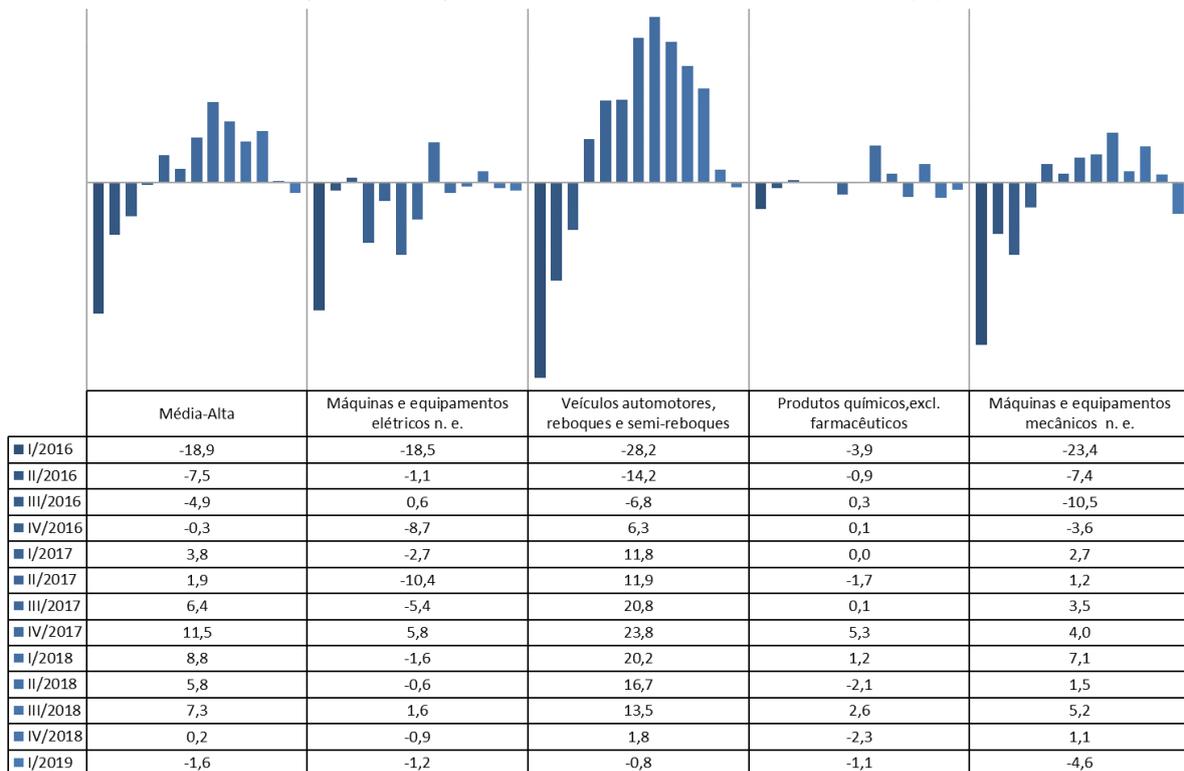
Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria aeronáutica, encampada em seu cômputo.

Média-alta intensidade tecnológica

O segmento de média-alta intensidade tecnológica registrou declínio de 1,6% no primeiro trimestre frente a seu equivalente de 2018, resultado puxado pelo recuo de 8,8% em março. Em que pese tanto, dentre as quatro faixas, ainda logrou o melhor resultado em doze meses, 2,9%.

Produção da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)

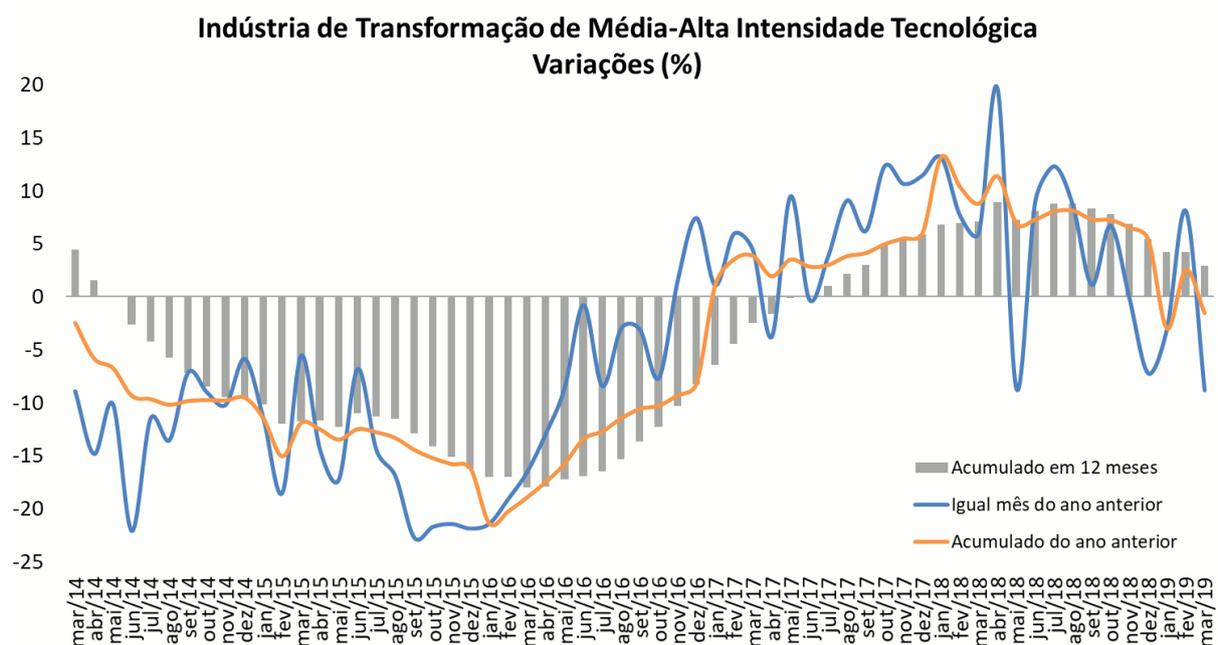


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

A fabricação de veículos automotores foi o ramo dessa faixa que menos se retraiu, taxa de -0,7%, com março trazendo retração de 13,3%. Embora sua produção tenha se contraído nas duas bases comparativas, registrou expansão expressiva em doze meses, de 7,6%.

Os ramos mais associados à indústria de bens de capital – fabricação de máquinas e equipamentos elétricos; e fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos e não especificados em outras atividades – tiveram em comum a retração no primeiro trimestre, puxada pela performance de março. A fabricação de máquinas mecânicas ou não especificadas noutros ramos declinou 4,6% no primeiro trimestre e 7,8% em março. Ainda assim, cresceu 0,8% em doze meses. A produção de equipamentos elétricos experimentou retração nas três bases de comparação, declinando 1,2% no primeiro trimestre do ano, 4,6% em março e 0,3% em doze meses.

A indústria química (com exceção da farmacêutica) também registrou taxas negativas nas três bases comparativas. No acumulado do ano, sua produção foi 1,1% menor, puxada pela queda de 4,4% em março. Em doze meses, retrocedeu 0,7%.

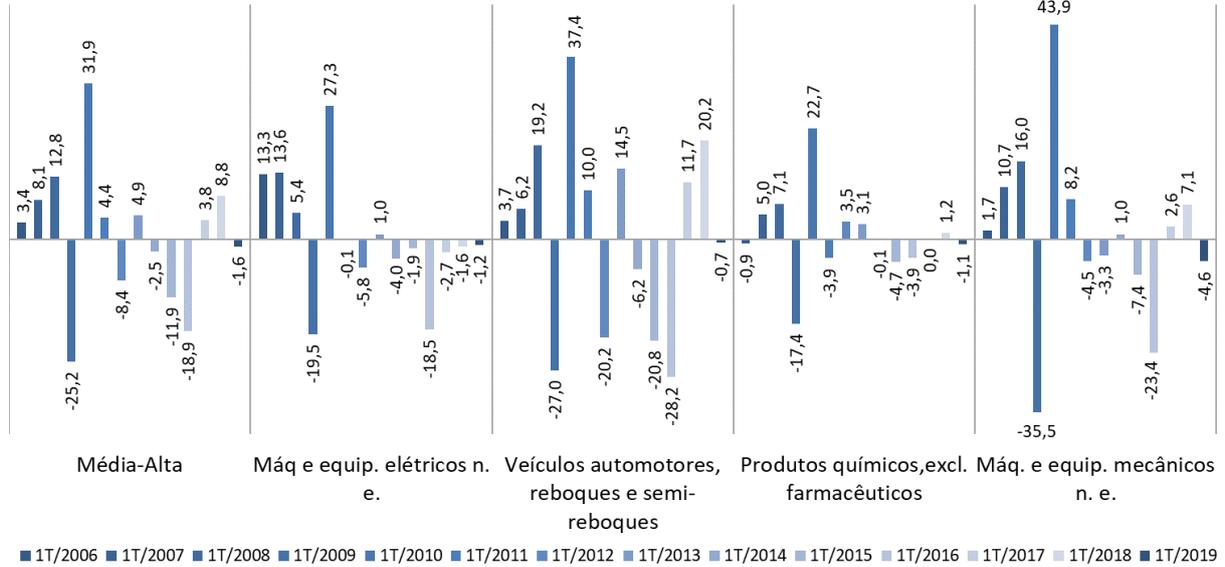


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de equipamentos ferroviários e outros de transporte, encampada em seu cômputo.

Produção da Indústria de Média-Alta Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual



■ 1T/2006 ■ 1T/2007 ■ 1T/2008 ■ 1T/2009 ■ 1T/2010 ■ 1T/2011 ■ 1T/2012 ■ 1T/2013 ■ 1T/2014 ■ 1T/2015 ■ 1T/2016 ■ 1T/2017 ■ 1T/2018 ■ 1T/2019

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

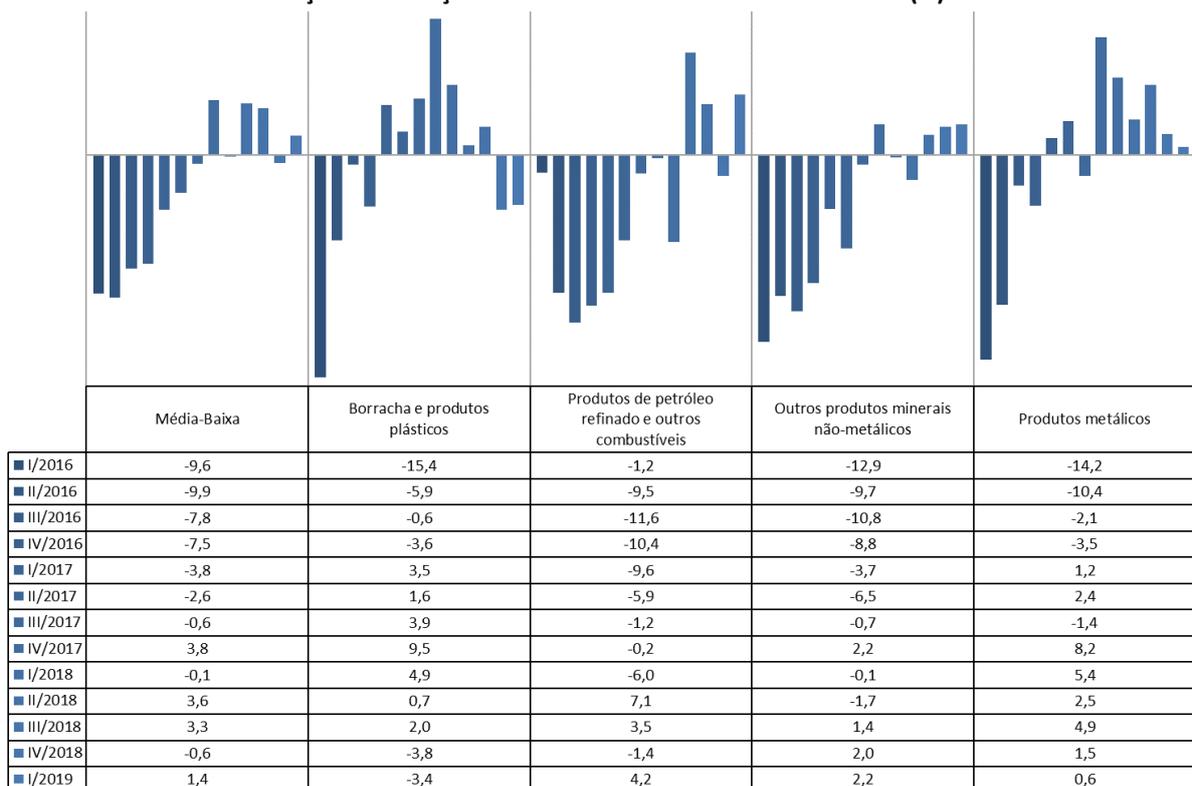
Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de equipamentos ferroviários e outros de transporte, encampada em seu cômputo.

Média-baixa intensidade tecnológica

O segmento de média-baixa intensidade foi o único a crescer nas três bases de comparação. No primeiro trimestre, sua produção aumentou 1,4%, com março crescendo 0,6%. Em doze meses, a taxa foi de 1,9%.

Produção da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)

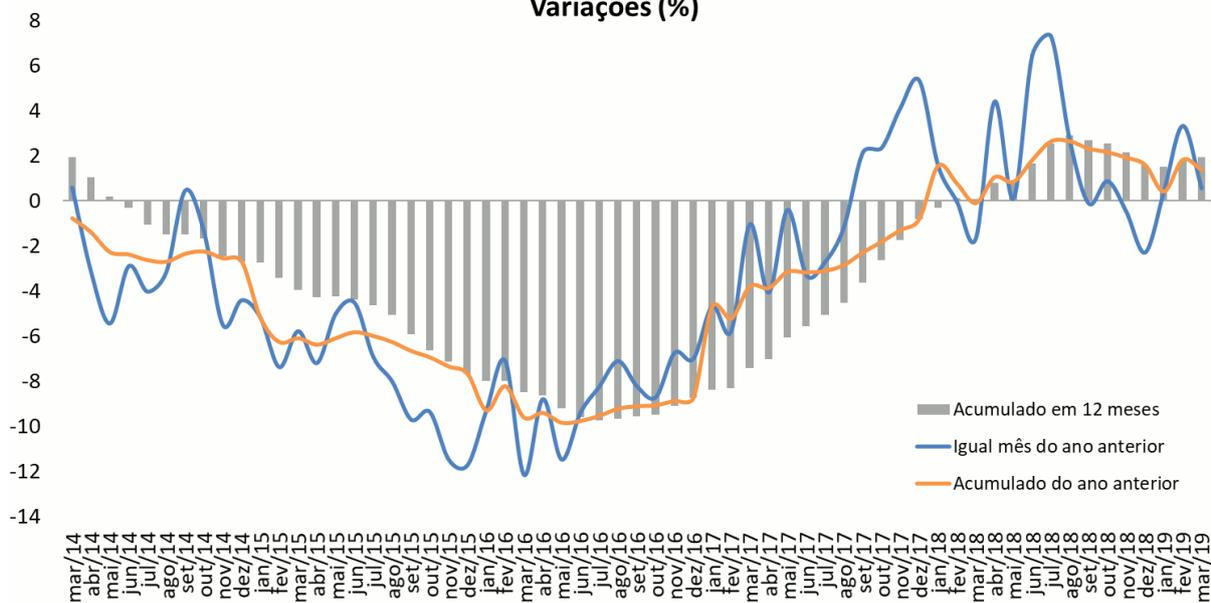


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.

A indústria de bens de petróleo refinado, álcool e outros combustíveis teve o melhor desempenho dentre os ramos dessa faixa. Em janeiro-março, produziu 4,2% a mais, com o terceiro mês do ano registrando 5,0% de aumento. Tais números contribuíram para a produção 3,3% maior em doze meses.

Já a fabricação de produtos metálicos, que inclui a siderurgia, cresceu 0,6% no primeiro trimestre, mesmo tendo sofrido contração em de 0,1% em março. Em doze meses teve incremento de 2,4%.

Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica Variações (%)

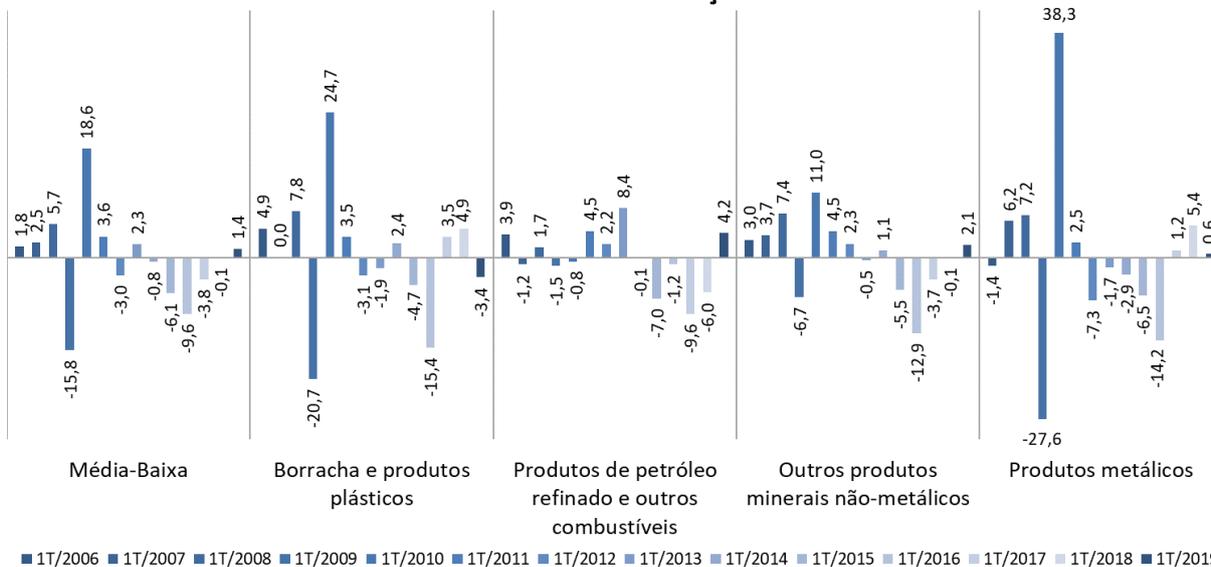


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria construção naval, encampada em seu cômputo.

Produção da Indústria de Média-Baixa Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

Nota: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a construção naval, encampada em seu cômputo.

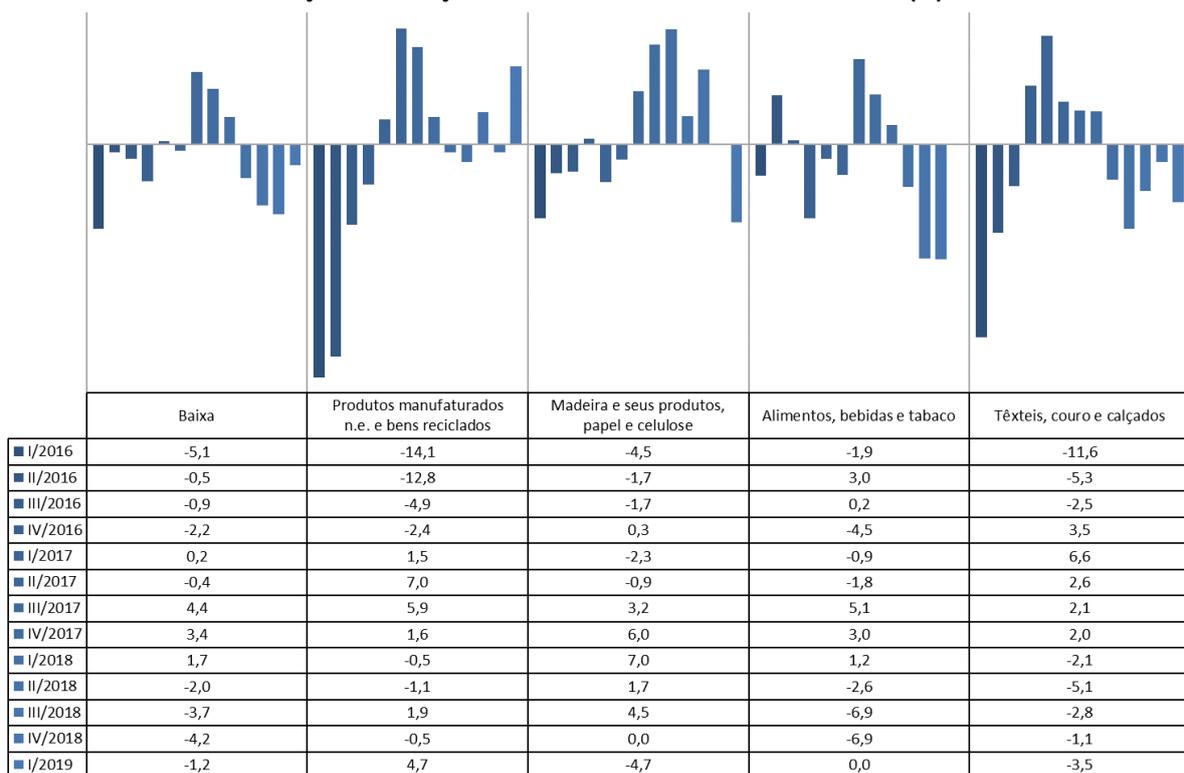
A indústria de produtos de minerais não-metálicos também cresceu no primeiro trimestre, 2,1%, a despeito da variação de 0,3% em março. Nos doze meses terminados em março, sua produção aumentou 1,0%.

Em contraste, conforme o IBGE, a produção de itens importantes da construção naval recuou na comparação entre meses de março e entre primeiros trimestres. Já a fabricação de borracha e produtos plásticos teve produção menor nas três bases de comparação. No trimestre inicial, houve retrocesso de 3,4% com março apresentando recuo de 6,7%. Em doze meses, teve retração de 1,1%.

Baixa intensidade tecnológica

A faixa de baixa intensidade tecnológica, assim como a de alta intensidade, registrou retração nas três bases de comparação. A queda de 1,2% no primeiro trimestre, com uma produção em março 3,9% menor do que a do mesmo mês de 2018. Em doze meses, o segmento teve queda de 2,9%.

Produção da Indústria de Transformação de Baixa Intensidade Tecnológica
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



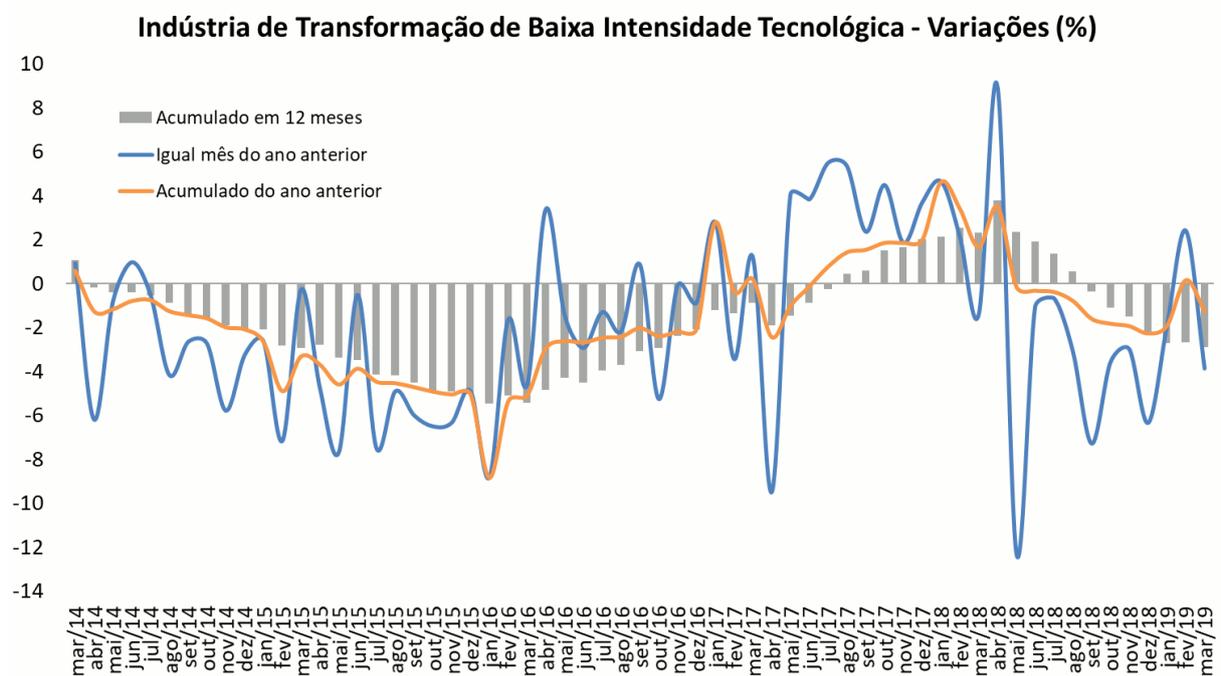
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatabase.

O desempenho dessa faixa no primeiro trimestre foi puxado por dois conjuntos de bens: o de produtos madeiros, seus derivados, papel, celulose e impressos; e o de têxteis, de vestuário, couro e calçados. O ramo madeiro, de papel e celulose retrocedeu 4,7% no primeiro trimestre, tendo um recuo de 7,4% em março. Mesmo assim, ainda registrou taxa positiva de 0,4% em doze meses.

As indústrias têxteis, de vestuário, calçadistas e de couro produziram 3,5% menos trimestre inicial de 2019, sendo que, em março, a diminuição foi de 7,6%. Tais resultados concorreram para a queda de 3,1% em doze meses.

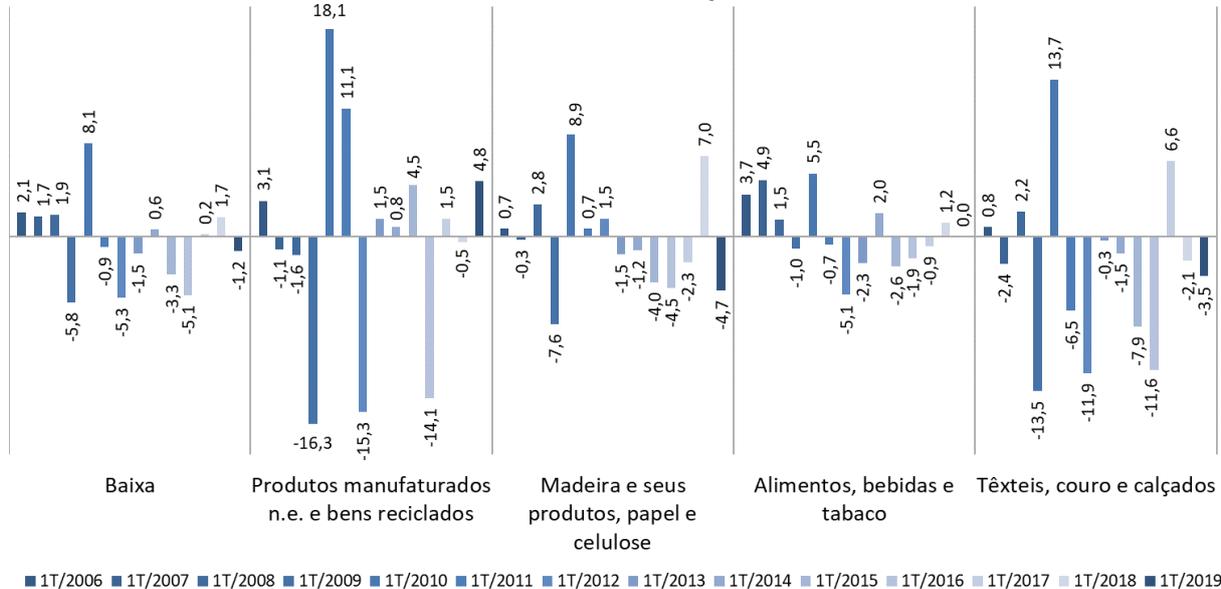
O ramo de maior peso da indústria de transformação, a fabricação de alimentos, bebidas e tabaco, ficou estagnada no contraponto entre primeiros trimestres, mês com queda de 1,5% em março. Embora não tenham sido os piores resultados dentro da faixa, em doze meses, esse ramo experimentou retração mais aguda, de 4,4%.

Em janeiro-março, o único ramo do segmento de baixa intensidade a crescer foi o de produtos manufaturados não especificados noutras atividades e reciclados, taxa de 4,8%, mesmo com recuo de 1,9% em março. Foi o ramo dessa faixa com melhor performance em doze meses, incremento de 1,2%.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standatbase.
 Notas: Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

Produção da Indústria de Baixa Intensidade Tecnológica Acumulado no Ano - Variação % Anual



■ 1T/2006 ■ 1T/2007 ■ 1T/2008 ■ 1T/2009 ■ 1T/2010 ■ 1T/2011 ■ 1T/2012 ■ 1T/2013 ■ 1T/2014 ■ 1T/2015 ■ 1T/2016 ■ 1T/2017 ■ 1T/2018 ■ 1T/2019

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração própria com base na taxonomia da OCDE/Standabase.
Nota: Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.